



RESGATANDO O RESGATE DE FAUNA



Gabriela Brendel Blum¹, Ana Mastella³, Dandara Rodrigues¹, Diana Letícia³, Joyce Baptista¹, Karine Costa^{1,2}, Paula Pinheiro^{1,2}, Andreas Kindel¹.

¹ Iniciação Científica PETBio-UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, email: pet_bio@ufrgs.br
² Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
³ Graduação Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução

O aproveitamento dos cursos d'água através da construção de hidrelétricas (Figura 1) continua sendo a principal opção tecnológica brasileira para a produção de energia elétrica. Dentre os impactos decorrentes da implantação desses empreendimentos está a mortalidade e desalojamento da fauna que, supostamente, são minimizados com a adoção de Programas de Resgate de Fauna.

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar se existem evidências que sustentam esse pressuposto.



Figura 1. Hidrelétrica Barra Grande. Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/1808704>

Material e Métodos

Avaliou-se os documentos técnicos de cinco empreendimentos hidrelétricos (UHEs) já instalados no Rio Grande do Sul (20% do total, **14 Julho, Barra Grande, Castro Alves, Monjolinho e Monte Claro**) através de uma pesquisa de metadados. Especificamente buscamos:

- levantar informações pertinentes ao resgate de fauna, como justificativas para execução, procedimentos utilizados e os riscos relacionados ao resgate;
- levantar dados quantitativos da fauna resgatada (Figura 2);
- avaliar a adequação dos procedimentos adotados nos programas de resgate em relação aos objetivos propostos.

Foram analisados os EIAs e os relatórios do Programa de Resgate e de Monitoramento de cada empreendimento.

Resultados

Alguns dos resultados obtidos nos documentos encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Justificativas para o resgate e o monitoramento de fauna e seus respectivos resultados obtidos

JUSTIFICATIVAS RESGATE	RESULTADOS OBTIDOS
<ul style="list-style-type: none"> Minimizar a perda de biodiversidade. 	<p>A fauna de vertebrados resgatada representa de 6,82 à 24,14% da fauna conhecida na área de influência dos empreendimentos (Figura 5).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Maximizar o conhecimento científico sobre a fauna da área alagada, fornecendo material para coleções científicas (Figura 6). 	<p>69% de toda a fauna resgatada nas cinco UHEs teve como destino as coleções científicas (Figura 5).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o conhecimento sobre a região com vistas à redução e anulação de impacto potencial das obras sobre a fauna. 	<p>Nada se sabe sobre o que acontece com a fauna da área de influência direta e indireta.</p>
JUSTIFICATIVA MONITORAMENTO	RESULTADOS OBTIDOS
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar o desempenho das atividades de salvamento (Figura 7); 	<p>Nada se sabe sobre a fauna resgatada após a soltura.</p>



Figura 6: Coleção científica de aves. Fonte: <http://www.recor.org.br/ciencia/aves.html>



Figura 7: Resgate de fauna empreendimento em Praia do Forte. Fonte: <http://ambcon.com/index.php/galeria-de-fotos/category/1>

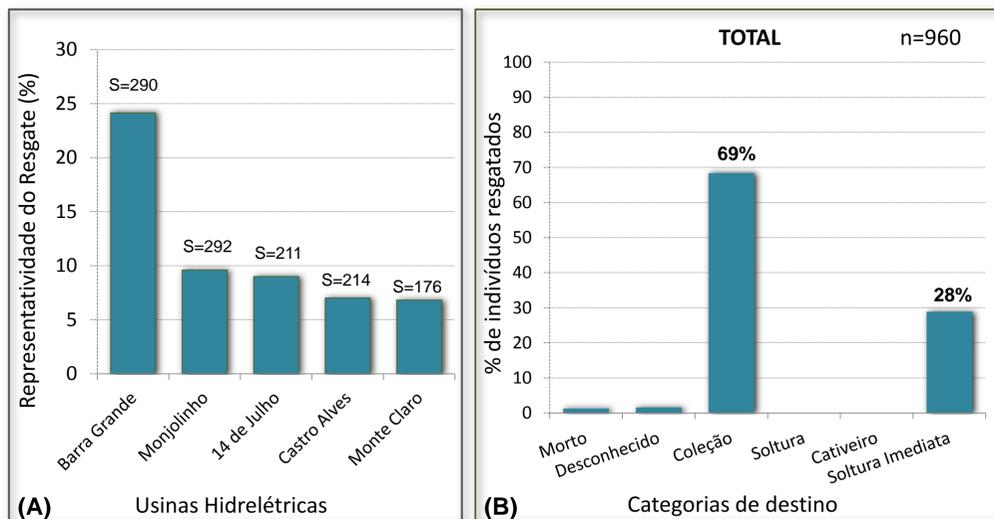


Figura 5: (A) Porcentagem da riqueza (S) da fauna conhecida que foi resgatada em cada UHE avaliada. (B) Destino da fauna resgatada durante o desmatamento e enchimento da área dos reservatórios das cinco UHEs avaliadas.

Discussão

- Os procedimentos adotados durante o Programa de Resgate são inadequados;
- Os resultados alcançados são precários.

As perguntas listadas abaixo são importantes para avaliar se o resgate de fauna tem sido efetivo ou não. Infelizmente, não existe resposta para nenhuma dessas perguntas nos programas de resgate analisados.

- O que acontece com a fauna da área desmatada?
- O que acontece com a fauna resgatada e fauna das populações e comunidades receptoras (Figura 8)?
- Qual a extensão da área de influência indireta, considerando os impactos da fauna relocada (deslocada e resgatada)?



Figura 8. Bugios sendo soltos após resgate. Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=2NBpfAmleFA>

Para que sejam respondidas essas perguntas e para o aperfeiçoamento dos Programas de Resgate é fundamental que sejam seguidas algumas diretrizes:

- definir critérios de priorização das espécies e/ou grupos de espécies a serem resgatados/monitorados;
- adotar abordagem experimental, preferencialmente com desenho amostral no modelo BACI (Before-After-Control-Impact);
- adotar técnicas de individualização e rastreabilidade da fauna monitorada/relocada adequadas para a obtenção das respostas quanto à sobrevivência da fauna após resgate;
- documentação e disponibilização dos bancos de dados relacionados ao tema (Figura 9).

Por isso, recomendamos que seja revista com urgência a Instrução Normativa nº 146/2007 e os Termos de Referência que normatizam e orientam a realização desses programas.



Figura 9: Ilustração sobre Licenciamento Ambiental. Fonte: http://cemig.infoinvest.com.br/relatorios_anuais/2008/sources/portug/relatorio/dimensao_ambiental/dimensao_ambiental.html